

Entenda como funcionará a nova edição da milionária Copa do Brasil

CBF anunciou as datas e detalhou melhor o novo formato da Copa do Brasil 2026

A CBF anunciou as datas-base e também o novo formato da Copa do Brasil 2026, que passará a contar com 126 clubes, 34 a mais em relação ao ano passado.

O que aconteceu?

Todos os clubes participantes foram divididos em três grupos: O primeiro comporta os representantes da Série A, enquanto no segundo estão os campeões da Copa do Nordeste, Copa Verde e dos Campeonatos Brasileiros Sérias C e D da temporada 2025. O demais times estão na terceira subdivisão.

Os times da Série A entrarão apenas na quinta fase da competição, marcada para os dias 22 ou 23 de abril (jogos de ida) e 13 e 14 de maio (jogos de volta).

Não há mais uma subdivisão para os clubes que também disputam a Copa Libertadores. Até o ano passado, estes times estreavam na Copa do Brasil na terceira fase, enquanto demais integrantes da Série A apareciam em etapas anteriores.

A final acontecerá em jogo único, no dia 6 de dezembro. Em caso de empate, a definição do campeão será nos pênaltis.

A Copa do Brasil distribuirá duas vagas para a Libertadores, sendo uma para a fase de grupos e a segunda para a fase preliminar. Porém, caso o campeão nacional já tenha garantido a vaga por outra competição, o vice herdará o acesso à fase de grupos, e a vaga para a fase preliminar retornará ao Brasileirão.

ENTENDA O FORMATO

Primeira Fase

Quem joga: 28 clubes do grupo 3 mais mal ranqueados do Ranking Nacional de Clubes 2026 (RNC). **Data-base:** 18 ou 19 de fevereiro.

Definição dos confrontos: Um clube do bloco I (1º a 14º no RNC 2026) enfrenta um clube do bloco II (15º a 28º no RNC 2026), sendo que o 1º mais bem ranqueado enfrenta o 28º mais bem ranqueado, o 2º mais bem ranqueado enfrenta o 27º mais bem ranqueado e assim sucessivamente. O mando de campo será definido por sorteio.

Segunda Fase

Quem joga: 14 classificados da 1ª Fase e 74 clubes restantes do grupo 3.



Entidade máxima do futebol brasileiro detalhou e divulgou as datas do torneio desse ano

Data-base: 25 ou 26 de fevereiro e 4 ou 5 de março (jogos de ida e volta).

Definição dos confrontos: Sorteio, que também definirá mandos e chavamentos das Fases 3 e 4.

Terceira Fase

Quem joga: 44 classificados da 2ª Fase e os 4 clubes do grupo 2.

Data-base: 11 ou 12 de março.

Quarta Fase

Quem joga: 24 clubes classificados da 3ª Fase.

Data-base: 18 ou 19 de março.

Quinta Fase

Quem joga: 12 classificados da 4ª Fase e os 20 do grupo 1.

Data-base: 22 ou 23 de abril e 13 ou 14 de maio (jogos de ida e volta).

Definição dos confrontos: Sorteio, sendo que os 32 clubes serão posicionados em 2 blocos, sendo que os clubes do bloco I (1º a 16º no RNC 2026) enfrentarão os clubes do bloco II (17º a 32º no RNC 2026).

Oitavas de final

Quem joga: 16 classificados da 5ª Fase.

Data-base: 1 ou 2 de agosto e 5 ou 6 de agosto (jogos de ida e volta).

Definição dos confrontos: Sorteio.

Quartas de final

Quem joga: oito classificados das oitavas de final.

Data-base: 26 ou 27 de agosto e 2 ou 3 de setembro (jogos de ida e volta).

Definição dos confrontos: Sorteio.

Semifinal

Quem joga: quatro classificados das quartas de final.

Data-base: 1 e 8 de novembro

Definição dos confrontos: Sorteio.

Atletas paralímpicos se frustram com o Flamengo

Gessyca Guerra e Michel Pessanha iniciaram o mês de dezembro como vencedores do Prêmio Paralímpicos 2025 no remo. Dias depois, porém, receberam a notícia de que o Flamengo, clube que defendiam, iria cortar a modalidade do planejamento de 2026.

O remo era, até então, a única pasta a ter atletas com deficiência em seu escopo. A partir deste ano, o Rubro-Negro não conta mais com esportes paralímpicos.

“O Flamengo fala sobre inclusão, representatividade em todos os aspectos do esporte. Diz que apoia e compra essa cultura, esse legado, mas isso não é verídico, tanto que extinguiram o paralemo”, afirma Gessyca.

“Foram 12 anos servindo o Flamengo. Achava que merecíamos algumas explicações, mas não foi assim. Acabou e acabou. O Flamengo tem um departamento social, diz que apoia diversas causas, inclusive a da pessoa com deficiência...

Como apoia se não quer no clube?”, diz Michel.

Diana Barcellos e Valdeir Junior, outros integrantes da delegação, também foram desligados do clube. O Rubro-Negro oficializou o movimento em nota oficial publicada na terça, no mesmo documento em que informou o fim da canoagem.

Gessyca, diagnosticada com paralisia cerebral, pratica a modalidade há quatro anos e começou, justamente, no Flamengo. Natural de São Gonçalo, ela, inclusive, morava no alojamento do clube.

Michel, que tem sequelas da poliomielite na perna e nádega, ambas do lado direito, também iniciou no paralemo do Rubro-Negro, onde estava prestes a completar 13 anos - ele trabalhava como mecânico antes de se tornar atleta.

A dupla, em junho, conquistou a medalha de ouro no PR2 Double Skiff Misto na Copa do Mundo, em Varese, na Itália. Também foram campeões brasileiros e ficaram na quinta colocação no Mundial de Xangai.

À reportagem, eles relataram que, nos bastidores, já havia sinais de que haveria

cortes, mas o fim da modalidade não era esperado.

“Havia conversas de que haveria mudanças. Nós buscávamos uma resposta mais concreta sobre a situação, mas os gestores nunca davam. Imaginávamos que teriam cortes, mas acabar com a modalidade toda nos pegou de surpresa”, conta Gessyca.

“Nestas tentativas de conversas, cada hora indicavam uma coisa. Em um momento haveria cortes porque estávamos onerando o clube, em outro porque a diretoria não queria mais esporte adaptado. Após o anúncio do Flamengo, falou-se muito em custos: eu ganhava um salário mínimo. E, desde quando comecei, em 2020,

fui campeã de tudo pelo Flamengo, remando sozinha ou em conjunto.”

Michel não escondeu a frustração com a forma que o Rubro-Negro conduziu o tema e questionou a decisão da diretoria.

“Eu nunca perdi um título pelo Flamengo no Brasileiro. Eu estou invicto desde quando entrei no departamento. Já ganhei Mundial, nos Estados Unidos, vestindo a camisa do Flamengo.

Tenho resultados em Copas do Mundo e Mundiais pela seleção”, lembrou.

Os atletas apontaram uma diferença de tratamento da atual diretoria do Flamengo em relação a gestões anteriores do clube.

Os remadores relataram que, ao longo do ano, houve atitudes que foram avaliadas como um certo boicote. Os nomes dos paratletas, por exemplo, vez ou outra, não constava na lista do café da manhã oferecido a todos do departamento após os treinos, no refeitório do clube.

“O Flamengo está passando por alguma crise financeira que não possa manter os atletas? Não é isso, mas eles também não chegaram e sentaram conosco para conversar e explicar o real motivo. Tinha atleta que recebia um salário mínimo. O real motivo acredito que seja o fato dessa diretoria não querer trabalhar com atletas com deficiência”, afirma.

Por Alexandre Araujo
(Folhapress)